

FHC cria agências de desenvolvimento

Ugo Braga

Da equipe do Correio

Pouco mais de vinte minutos de discurso, nenhuma pompa, só jornalistas e auxiliares em volta. Foi assim que o presidente Fernando Henrique Cardoso assinou ontem, no Palácio do Planalto, a medida provisória que extinguiu as superintendências de desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e do Nordeste (Sudene). Na mesma canetada, ele criou as agências que as sucederão. E prometeu que as fraudes e denúncias de corrupção na antiga estrutura continuam sob investigação até que os recursos roubados sejam recuperados.

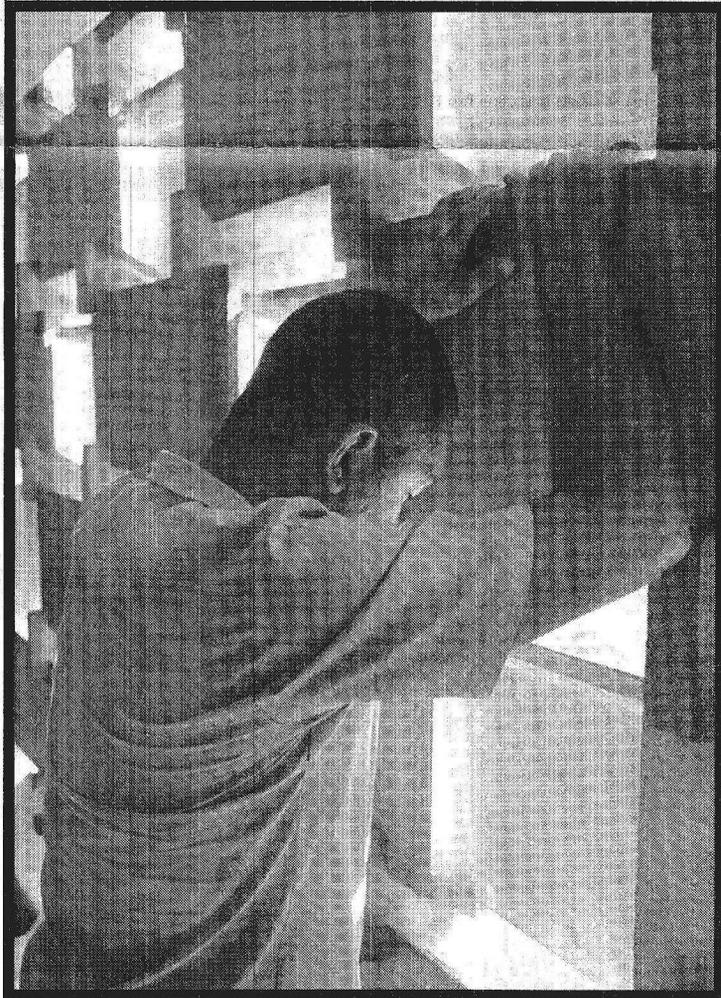
Ao assinar a extinção de dois dos mais notórios focos de corrupção da República, Fernando Henrique aproveitou para mandar recados velados. "Acabei com a corrupção que existia no Congresso Nacional, através da distribuição de rádio e televisão. E alguém que queira analisar a radiografia do poder político no Brasil, vai ver que ele está ligado à concessão de rádios e televisão. Não dei uma sequer", falou. Essa prática clientelista foi bastante comum quando o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ocupava o Ministério das Comunicações.

E, numa mensagem ao atual presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), disse que "uma coisa é a aliança política para mudar o Brasil, outra são erros pessoais, cometidos por quem quer que seja, que não tem por que ser acobertados". É uma senha. Quer dizer que o governo não se mobilizará para salvar a pele nem mesmo de Jader, aliado governista.

O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, foi o único auxiliar do primeiro escalão a permanecer na sala. Depois do rápido aparecimento presidencial — Fernando Henrique chegou, falou, assinou a papelada e foi embora, junto com todos os outros ministros —, coube a ele a tarefa de transformar o "enterro" em festa. "Não se trata de extinção, estamos modernizando, valorizando o que Celso Furtado fez", esforçou-se.

Talvez por não estar gostando nada de ver sua criação mais famosa chamuscada por todo tipo de gatunagens, o próprio Celso Furtado passou toda a tarde de ontem recusando pedidos para falar da Sudene. "A agenda dele está cheia. Ele vai ao lançamen-

Julio Jacobina / Diário de Pernambuco



ALTAIR OLIVEIRA CHORA: "NUNCA ROUBEI NADA. SÓ QUERO MEU EMPREGO"

to de um livro e à noite tem um jantar", despistava uma voz feminina no telefone da casa do economista, no Rio. Logo depois ela admitiu: "Olha, ele não quer falar de Sudene."

FRAUDES MILIONÁRIAS

As explicações ficaram mesmo para o ministro Bezerra e seu secretário de Integração Nacional, Carlos Alberto Coutinho. Em primeiro lugar, a dupla tratou de dar novos números sobre o dinheiro desviado da Sudam e da Sudene. Segundo eles, foram R\$ 415 milhões da Sudene e R\$ 600 milhões da Sudam. Há mais R\$ 1,1 bilhão em projetos cancelados da Sudam, cujos recursos não foram necessariamente desviados.

Segundo eles, as agências são uma nova tentativa de sucesso onde as superintendências fracassaram: "A idéia é a mesma da original, de usar o mercado de capitais para financiar o desenvolvimento das regiões mais pobres do país", frisou Coutinho.

A idéia não deu certo antes porque a estrutura criada depois da saída de Celso Furtado (ele ficou à frente da Sudene de 1959 até 1964) continha um pe-

cado original. Os projetos eram apresentados e aprovados às dezenas, mas não havia dinheiro definido para tirá-los do papel.

A pilhagem começou porque os financiamentos eram feitos à base de incentivos fiscais. Uma empresa podia aplicar 18% do que pagaria como Imposto de Renda nos projetos aprovados. Só que o doador dos recursos não emprestava os 18%, mas 11%, por exemplo. Embolsava a diferença. A negociata já garantia o suficiente para fazê-lo se despreocupar com o bom andamento do projeto. Em pouco tempo, formou-se um esquema tal que o doador e o receptor do financiamento só repartiam o dinheiro. Viravam sócios de uma empresa de fachada. A tramóia foi facilitada por generosas propinas a funcionários das superintendências.

"Com as agências, tudo será diferente", informou Fernando Bezerra, confiante. Em primeiro lugar, não há mais incentivo fiscal na jogada. O dinheiro virá do Orçamento da União. Todos os funcionários da Sudam e Sudene foram colocados em disponibilidade do Ministério do Planejamento.

Dia de luto no Recife

Do Diário de Pernambuco

A Sudene viveu ontem um dia de luto. Parte dos funcionários da casa estava reunida na sala do Conselho Deliberativo da autarquia, onde por ironia do destino eram aprovados pelos governadores nordestinos os projetos incentivados pelo Finor. Quando receberam a informação da assinatura da MP, as fisionomias, até então ansiosas, foram substituídas por caras de tristeza. Os discursos inflamados em favor da Sudene logo deram espaço ao choro e lamentações dos servidores.

Aos prantos, o motorista Altair Oliveira, 23 anos de Sudene, não sabia que atitude tomar após receber a informação. "Eu gosto de trabalhar aqui. A Sudene é minha casa", afirmou. Oliveira disse que sempre desempenhou suas funções com honestidade, sem desprezitar ou tirar dinheiro de ninguém. Portanto, não deveria, assim como os demais companheiros, pagar pelos erros dos outros. "Quando passo na rua tem gente que aponta o carro e diz: olha os ladrões da Sudene. Eu nunca roubei nada. Só quero meu emprego para sustentar minha família".

Há 25 anos na instituição, a funcionária Vânia Avelar Albuquerque, que trabalha no departamento de Planejamento Internacional, estava revoltada com a medida adotada pelo governo federal. "Nós, servidores, só fizemos nos dedicar a esta casa e trabalhar pelo desenvolvimento do Nordeste. Então não temos por que pagar por um erro cometido por terceiros", defendeu. Chorando, ela ressaltou que o nome Sudene é uma marca conhecida no mundo todo, e não pode ser deixada para trás.

Já aposentada Zélia de Farias Neves contou ter vivido uma situação semelhante há 10 anos, quando o então presidente da República, Fernando Collor, colocou cerca de 227 servidores da casa em disponibilidade. "Meu nome fazia parte da lista", recordou. Ela destacou que a Sudene não é apenas Finor. "Há projetos sociais importantes sendo desenvolvidos aqui dentro."